

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERVENÇÃO: perspectivas para pesquisa-ação na Universidade Estadual Goiás - Campus Pires do Rio

Elaine Gonçalves RODRIGUES¹ (PG)*, Júlio Cesar Pereira BORGES² (PQ)

1 Aluna Bolsista, Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* Literatura Infantil e Juvenil: Práticas de ensino e Leitura, Campus Pires do Rio, Pires do Rio/GO/Brasil. e-mail: elaine_vip.16@hotmail.com

2 Professora Doutor, Curso de Geografia, Campus Pires do Rio, Pires do Rio/GO/Brasil.

Resumo: Este trabalho tem como proposta fazer uma discussão sobre a pesquisa interdisciplinar interventiva, enfatizando as múltiplas possibilidades de se produzir pesquisas pragmáticas e pesquisadores agentes das melhorias sociais. Condição que permite ultrapassar os atuais limites do campus de Pires Rio, ao produzir um conhecimento interventivo, assim como, profissionais preocupados com a sociedade e, ao mesmo tempo, preparados para intervir na realidade que os cerca. Situação que significa um incremento na sua formação enquanto profissional e cidadão. Nesse lume, foram analisadas pesquisas que retrataram temáticas socioespaciais sobre o município de Pires do Rio, pelas quais, foram interpretados os principais problemas enfrentados pelo município, assim como, possíveis soluções. Nessa condição, teve-se como direcionadora a perspectiva interdisciplinar, acreditando na eficácia coletivo para a resolução dos problemas. Tal proposta, cobrou uma fundamentação teórica nos estudos sobre metodologias de pesquisa de caráter participativo, a pesquisa-ação. Essa vertente, tem crescimento com a insatisfação referentes aos paradigmas e métodos de pesquisa clássicos. Situação remete não só a necessidade de envolver diretamente os grupos sociais na busca de soluções para seus problemas, mas também de promover maior articulação entre a teoria e a prática na produção de novos saberes.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Intervenção. Pesquisa-ação. Sociedade.

Introdução

Ao propor uma pesquisa tendo como centralidade os vieses interdisciplinar e interventivo, tem-se como pressuposto o papel da universidade na atualidade, a qual, tem como função, capacitar os acadêmicos para o mercado de trabalho e, também, para exercerem com consciência, a cidadania, direcionados pelo pensamento crítico. Atenta-se para o fato de que o mundo atual é dotado de uma complexa realidade. O entendimento desse mundo cobra uma produção de conhecimento embasada em uma diversificada postura teórico metodológica, condição que exige a aproximação entre as ciências. Afirma-se, então, que a interdisciplinaridade na pesquisa científica é um caminho mais confiável para o



cumprimento desse desafio.

A relevância dessa proposta está nas múltiplas possibilidades de se produzir pesquisas pragmáticas e pesquisadores agentes das melhorias sociais. Condição que permite ultrapassar os atuais limites do campus de Pires Rio, ao produzir um conhecimento interventivo, assim como, profissionais preocupados com a sociedade e, ao mesmo tempo, preparados para intervir na realidade que os cerca. Situação que significa um incremento na sua formação enquanto profissional e cidadão.

De acordo com o já apontado, o objetivo principal dessa proposta é reunir um conjunto de docentes e discentes de todos os cursos oferecidos pelo Campus de Pires Rio, vislumbrando o desenvolvimento do conhecimento científico crítico e interventivo.

A importância da institucionalização do saber interdisciplinar está no entendimento de que, para compreender a complexidade da realidade atual, se faz necessário a aproximação dos vários ramos do conhecimento científico. Nessa lógica, as pesquisas científicas têm maior validade e melhor aplicabilidade quando produzidas coletivamente, o que encaminha para interação entre docentes e discentes dos cursos oferecidos pelo campus de Pires do Rio.

Acompanhando tal perspectiva vislumbrou-se um conjunto de impactos, os quais têm como centralidade o desenvolvimento institucional pelo viés da produção científica e da pesquisa acadêmica. Intentou-se então, a interação entre os cursos oferecidos pela instituição na produção do conhecimento científico; produção de conhecimento científico interventivo, o qual, tenha funcionalidade na resolução dos problemas sociais que acometem o município de Pires do Rio; formação de profissionais competentes para pensamento crítico e para intervenção na realidade que os envolve e aproximação entre campus de Pires de Rio e o município na prestação de serviços voltados para a melhoria de suas condições sociais.

Material e Métodos

Inicialmente, foi feito um levantamento e revisão bibliográfica que possibilitou o embasamento teórico, para a análise, da pesquisa participativa pela via da vertente pesquisa-ação. Posteriormente foi analisada uma referência bibliográfica



que possibilitou compreender a ação do pesquisador e da sociedade no direcionamento das soluções de problemas detectados na pesquisa.

No processo investigativo da pesquisa-ação um procedimento metodológico de grande valia é o uso da fonte oral, entendendo que esta possibilitou compreender a sociabilidade e a visão da realidade de Pires do Rio por parte da sociedade residente. Acredita-se que a fonte oral³ para a pesquisa interventiva constitui-se ferramenta bastante útil para aqueles que se propõem a estudar a pesquisa participativa. Para esta pesquisa, entende-se que tal fonte configura-se instrumento imprescindível para adentrar o universo da sociedade piresina, pois permitiu compreender o olhar desta sobre o município em questão. Dessa forma, a oralidade permite “destacar e centrar sua análise na *visão* e *versão* que emanam do interior e do mais profundo da experiência dos atores sociais”. (LOZANO, 1996, p. 16).

De posse dessa possibilidade metodológica, foram feitas entrevistas e conversas informais com moradores do município intentando levantar, pelo olhar da sociedade, os principais problemas e possíveis soluções para tais. De posse dessa percepção o próximo passo era reunir uma equipe interdisciplinar da Universidade Estadual de Goiás-Campus de Pires Rio, para realizar pesquisas e possíveis soluções para tais problemas. Em um terceiro momento, após pesquisas realizadas, problemas diagnosticados e possível solução proposta, inicia-se um diálogo entre Universidade, órgãos públicos e sociedade para a aplicabilidade das propostas levantadas.

Outro procedimento metodológico de grande importância neste estudo foi o trabalho de campo que é entendido na perspectiva de Suertegaray (2002) como um texto carregado de signos a serem desvendados. O trabalho de campo desenvolvido foi realizado na cidade de Pires do Rio e, foi voltado ao levantamento dos principais problemas enfrentados pelo município e, como os entrevistados vislumbravam possíveis soluções. Dessa forma inicia-se a participação da sociedade na pesquisa, sob a perspectiva da pesquisa-ação. Condição que na percepção dos pesquisadores contribui substancialmente para a evolução da pesquisa na Universidade Estadual de Goiás, Campus Pires do Rio.

³ A fala representa importante elemento por meio do qual o sujeito se dá a conhecer. É através do sentir e do pensar que os sujeitos manifestam por meio de formas discursivas o seu modo de ver – e de se ver – mediante o grupo social a que pertence. Pelo recurso da fala os sujeitos expõem as manifestações de toda a sociedade no plano simbólico entre seus membros. (LEFEVRE; LEFEVRE 2010, p.122).

Resultados e Discussão

Feito o clareamento metodológico da pesquisa, necessário se faz uma breve discussão sobre o contexto de metodologias participativas, seus princípios norteadores e características referentes a sua estrutura organizacional, enfatizando-se seu papel na produção de saberes e no fortalecimento comunitário, entre o meio acadêmico, local pesquisado e seus moradores, para o enfrentamento de problemas cotidianos.

Metodologias de pesquisa de caráter participativo ganham repercussão mundial com a preocupação de garantir a participação ativa dos grupos sociais no processo de tomada de decisões sobre assuntos que lhes dizem respeito, com vistas à transformação social, não se tratando, portanto, de uma simples consulta popular, mas sim do envolvimento dos sujeitos da pesquisa em um processo de reflexão, análise da realidade, de projetos produção de conhecimentos que visa a junção do meio acadêmico com a cidade e enfrentamento dos problemas.

O surgimento de metodologias de pesquisa participativa relaciona-se, principalmente, a uma insatisfação com paradigmas e métodos de pesquisa clássicos e, no caso da pesquisa-ação em particular, remete não só a necessidade de envolver diretamente os grupos sociais na busca de soluções para seus problemas, mas também de promover maior articulação entre a teoria e a prática na produção de novos saberes, não se sabe ao certo quem foram os divulgadores deste método (LEWIN, 1946; CARR; KEMMIS, 1986; THIOLLENT, 2011; BARBIER, 2002; EL ANDALOUSSI, 2004).

A pesquisa-ação tem sido utilizada, nas últimas décadas, de diferentes maneiras, a partir de diversas intencionalidades, passando a compor um vasto mosaico de abordagens teórico metodológicas, refletindo sua essencialidade epistemológica, bem como sobre suas possibilidades como práxis investigativa. Parece unânime considerar que a pesquisa-ação tem suas origens nos trabalhos de Kurt Lewin, em 1946, num contexto de pós-guerra, dentro de uma abordagem de pesquisa experimental de campo.

A pesquisa-ação crítica considera a voz do sujeito, sua perspectiva, seu sentido, mas não apenas para registro e posterior interpretação do pesquisador: a

voz do sujeito fará parte da tessitura da metodologia da investigação. Nesse caso, a metodologia não se faz por meio das etapas de um método, mas se organiza pelas situações relevantes que emergem do processo. Os estudos feitos por Kincheloe (1997) afirma que a pesquisa-ação, que é crítica. A condição para ser pesquisa-ação crítica é o mergulho na práxis do grupo social em estudo, do qual se extraem as perspectivas latentes, o oculto, o não familiar que sustentam as práticas, sendo as mudanças negociadas e geridas no coletivo. Nessa direção, as pesquisas-ação colaborativas, na maioria das vezes, assumem também o caráter de criticidade.

Daí a ênfase no caráter formativo dessa modalidade de pesquisa, pois o sujeito deve tomar consciência das transformações que vão ocorrendo em si próprio e no processo. É também por isso que tal metodologia assume o caráter emancipatório, pois mediante a participação consciente, os sujeitos da pesquisa passam a ter oportunidade de se libertar de mitos e preconceitos que organizam suas defesas à mudança e reorganizam a sua auto concepção de sujeitos históricos.

Entre os principais precursores da pesquisa-ação, Kurt Lewin é o mais referenciado (ADELMAN, 1993; THIOLLENT, 2011; BARBIER, 2002; MORIN, 2004), com seus estudos organizacionais e educacionais realizados em um contexto de pós-guerra, em 1946, quando trabalhava para o governo norte-americano. Lewin mostrava-se interessado em contribuir para a elevação da autoestima de grupos minoritários e, por meio da pesquisa-ação, sustentada pela comunicação e cooperação entre pares, procurou fortalecer as relações sociais destes grupos (ADELMAN, 1993; FRANCO, 2005).

Na América Latina, não só a pesquisa-ação, mas as pesquisas participantes de maneira geral surgem entre as décadas de 1960 e 1970 nas experiências de Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Danilo Streck, entre outros, preocupados também com a participação dos grupos sociais considerados excluídos da tomada de decisões para a solução de problemas coletivos, tendo, portanto, um conteúdo bastante politizado.

Na ótica de Paulo Freire, em especial, ao se analisar seus postulados sobre a importância da reflexão crítica dos sujeitos sobre suas práticas e da problematização da realidade para seu enfrentamento, fica evidente a presença de seus pressupostos teórico-metodológicos na consolidação da pesquisa-ação, principalmente no campo da educação. Pode-se dizer ainda que o desenvolvimento desta modalidade de



pesquisa intensificou-se fortemente no Brasil entre as décadas de 1980 e 1990 com as obras de René Barbier e Michel Thiollent que são, até o presente, amplamente referenciadas.

Assim, ao posicionar-se como um instrumento de investigação e ação à disposição da sociedade, a pesquisa-ação exerce também uma função política, oferecendo subsídios para que, por meio da interação entre pesquisadores e atores sociais implicados na situação investigada, sejam encontradas respostas e soluções capazes de promover a transformação de representações e mobilizar os sujeitos para ações práticas.

Na pesquisa-ação as intervenções e a produção do conhecimento se inter-relacionam. Nesse sentido, Thiollent (2011) recomenda, sempre que possível, um equilíbrio na definição de objetivos práticos, que conduzirão às soluções, e de objetivos de conhecimento, como a identificação de representações, habilidades, entre outros aspectos, que contribuirão, por sua vez, para esclarecer a problemática em evidência e melhor conduzir as ações transformadoras.

Para Tripp (2005), para que a participação seja positiva, a proposta de pesquisa-ação deve: tratar de assuntos de interesse mútuo; basear-se em um compromisso compartilhado de realização da pesquisa; permitir que todos os envolvidos participem ativamente da forma que desejarem; partilhar o quanto for possível o controle sobre os processos da pesquisa; produzir uma relação de custo-benefício igualmente benéfica para todos; e estabelecer procedimentos de inclusão para decisões relativas à justiça entre os participantes.

Isso posto, embora a pesquisa-ação tenda a ser pragmática, ela se distingue claramente da prática e, embora seja pesquisa, também se distingue claramente da pesquisa científica tradicional, principalmente porque a pesquisa-ação ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática. A questão é que a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica.

No tocante a organização da pesquisa-ação, Lewin (1946) considera três fases fundamentais desenvolvidas de forma semelhante a um espiral cíclico: 1) planejamento (*planning*), que envolve o conhecimento e reconhecimento da situação; 2) ação (*action*); e 3) encontro de fatos (*fact-finding*) sobre os resultados da



ação, os quais devem ser incorporados na fase seguinte de retomada do planejamento e assim sucessivamente. Dessa forma, por meio desses espirais, as ações tornam-se cada vez mais ajustadas às necessidades coletivas.

Neste contexto, o papel do pesquisador deve ser o de oferecer subsídios que propiciem a participação dos atores sociais envolvidos em todas as etapas e assegurar o rigor metodológico, o qual favorecerá o cumprimento dos objetivos propostos (instrumentais, educacionais, científicos, entre outros). Por constituir-se dessa forma, o grau de cientificidade da pesquisa-ação é alvo de críticas desde o seu surgimento. Para alguns autores, a ciência é um produto exclusivo de métodos clássicos de pesquisa, como os positivistas. E, de fato, analisando-se dessa forma, as características da pesquisa-ação não permitem que esta seja enquadrada nos modelos experimentais convencionais. Porém, conforme destaca Thiollent (2011), sem as ideias de ciência e de racionalidade corre-se o risco da pesquisa-ação cair no irracionalismo - associado ao obscurantismo e às manipulações de toda ordem.

Pode-se optar por instrumentos de pesquisa dialógicos, experimentar situações reais, onde as variáveis não são isoláveis, intervir conscientemente no processo, sem por isso abandonar a preocupação científica. O autor completa que pesquisas convencionais e pesquisas alternativas apenas se utilizam de soluções e raciocínios diferentes. A ação desencadeada pelo processo de pesquisa-ação, conforme já mencionado, pode ser de caráter prático, educativo, comunicativo, político, cultural etc., e ser originada e desenvolvida no decorrer do processo de pesquisa, em função das necessidades encontradas, e não ao seu término, como ocorre usualmente em outros tipos de pesquisa.

Dessa forma, na medida em que os atores sociais se envolvem diretamente em uma ação que contribuirá para a solução de seus problemas, supera-se a passividade e, de uma simples ação experimental a serviço da pesquisa e nem de uma ação para resolver exclusivamente um problema sem a investigação de suas causas e consequências. A pesquisa demanda uma ação, que por sua vez demandará novas pesquisas, e essa (inter)-relação será a base para uma possível transformação social.

Acompanhando essa condição foi feita uma pesquisa em três etapas:

1- Levantamento dos principais problemas percebidos pela sociedade em Pires do Rio.



Resultado: Segundo os entrevistados três pontos negativos são destaque em Pires do Rio: saúde precária, violência urbana, infraestrutura (asfalto e iluminação pública).

2- Análise da pesquisa por parte dos pesquisadores e elaboração de projeto de pesquisa para identificar os focos dos problemas levantados e possíveis soluções.

3- Realização da pesquisa, elaboração dos resultados, e apresentação de proposta de parceria com setor público do município⁴.

Realizada tais etapas, iniciou-se a pesquisa conjunta, nesse sentido, destaca-se o desenvolvimento de três pesquisas que envolvem alunos e professores do curso de Geografia. Ambas, tem como centralidade os temas destacados pela população de Pires do Rio: Saúde, Violência urbana e infraestrutura. Entende-se que tais pesquisas servirão como base propositiva para melhorias nessas três vertentes.

Considerações Finais

Ao destacar as considerações finais do trabalho, reitera-se a importância da pesquisa – ação, tendo em vista, sua contribuição para resolução conjunta dos problemas enfrentados pelo município de Pires do Rio. Dando voz aos maiores interessados, a população local.

Outro fator a destacar é a valorização da pesquisa e do pesquisador da Universidade Estadual de Goiás – Campus Pires do Rio que além do incremento do conhecimento científico, se coloca como um sujeito das melhorias existenciais do município em questão, pela via, da pesquisa interdisciplinar e interventiva, ou seja, pela via da pesquisa – ação.

Destaca-se que o processo de implantação da proposta se dará de forma gradativa. Até o momento, foram feitos debates teóricos e as etapas referidas acima. A ideia da pesquisa-ação foi implementada nos núcleos de pesquisa e extensão, nos quais foram possíveis notar os resultados referidos acima. O próximo passo será o de inclusão das pesquisas de trabalhos de conclusão das graduações oferecidas pela instituição. Tal condição exige a continuidade da execução do projeto para

⁴ (em andamento)

viabilização da eficácia da pesquisa-ação na Universidade Estadual de Goiás – Unidade Pires do Rio.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás (UEG), por oportunizar à acadêmica reportar-se ao programa de bolsas de Desenvolvimento Institucional –Nível II do Campus de Pires do Rio.

Referências

BRANDÃO, C.R. Pesquisa-participante. In: FERRARO-JR, L.A (coord.) **Encontros e Caminhos: Formação de Coletivos Educadores e Educadoras(es) Ambientais/ Ministério do Meio Ambiente**. Diretoria de Educação Ambiental; Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

FAZENDA, Ivani (org.). **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo :Cortez, 2008.

FRANCO, Maria Âmelia Santoro Franco. **Pedagogia da pesquisa –ação**. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo: v. 31, n. 3, p.483-502, set-dez, 2005.

TENOZI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Formação de educadores ambientais pela pesquisa-ação-participativa**. São Paulo :UNESP, v. 3, n. 1 – p. 155-169, 2008.

LOZANO, J. E. A. Práticas e estilo de pesquisa na história oral contemporânea. In: AMADO, J; FERREIRA, M. M. (Coord.). **Usos e Abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia e trabalho de Campo. In: **Geografia Física Geomorfologia: uma (re)leitura**. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2002.

SUZUKI, Júlio César; COSTA, Everaldo Batista da(orgs). **Espaço, sujeito e existência : diálogos espaço geográfico das artes**. Porto Alegre : Imprensa Livre, 2016.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. (Trad.)Loiola de Lourenço Oliveira. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p.443-446, set-dez, 2005.